



PADEIROS DE SÃO PAULO CONQUISTAM REAJUSTE DE **7,53%**

Com aumento real nos salários, pisos e benefícios e a manutenção das conquistas anteriores

Na sexta, 11 de novembro de 2022, o Sindicato dos Padeiros de São Paulo realizou em sua sede na Rua Major Diogo, Bela Vista, a Assembleia Geral decisiva da Campanha Salarial 2022 para os cerca de 50 mil trabalhadores da categoria, de aproximadamente 5 mil padarias e empresas, em São Paulo e na Grande São Paulo, com data-base em 1º de novembro.

O reajuste conquistado foi de 7,53%, um índice que é a soma da recuperação das perdas salariais causadas pela inflação do período (INPC) mais 1% de aumento real.

Este mesmo índice de 7,53% reajusta os pisos salariais da categoria, a cesta básica, o Dia do Trabalhador da Categoria (Dia do Padeiro - 13 de junho), a Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) e o vale-refeição.

“A campanha não foi fá-



FOTO: ARQUIVO SINDICATO

Chiquinho realiza Assembleia de encerramento da Campanha Salarial de São Paulo

cil, principalmente por ter sido negociada com o setor patronal em uma época ainda muito difícil no País - de crise econômica, alto custo de vida, com os efeitos perversos da reforma trabalhista que continua precarizando as relações de trabalho e sob os constantes ataques do atual governo aos direitos sociais, sindicais, trabalhistas e previdenciários da clas-

se operária”, diz Chiquinho dos Padeiros, presidente do Sindicato.

Mas a mobilização da categoria nas padarias, empresas e assembleias e a firme posição da diretoria do Sindicato nas negociações com o setor patronal foram fundamentais para garantirmos estas conquistas. Parabéns, trabalhadores e trabalhadoras!

FOTO: DIVULGAÇÃO



Entrevista especial com o pediatra infectologista Renato Kfoury sobre Saúde e Covid. Página 4

Leia mais sobre as conquistas da Campanha Salarial na página 3

CONQUISTAS, AVANÇOS E DESAFIOS!

Os resultados da Campanha Salarial 2022 foram positivos, principalmente por ter sido negociada em um período turbulento no País, com a crise econômica interferindo negativamente na vida das pessoas, o preço dos produtos essenciais ainda nas alturas, e muitos patrões, ainda influenciados pela nefasta reforma trabalhista, querendo impor a destruição dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Nosso compromisso é intensificar a mobilização da categoria com o Sindicato, aumentar o número de sócios, fortalecer a nossa participação social, trabalhista e política na sociedade brasileira e ampliar cada vez mais as conquistas econômicas e sociais nas próximas campanhas salariais para garantir mais qualidade de vida e poder de compra para os trabalhadores, trabalhadoras e suas famílias.

Também tivemos neste meio os embates das eleições gerais de outubro.

Felizmente a maioria da população brasileira fez a opção pela frente democrática, com Lula presidente da República e Alckmin vice-presidente, derrotando o projeto do atual governo que foi incompetente na economia, criminoso no combate à covid, péssimo nas relações internacionais e perigoso demais para a democracia brasileira.

Desde já, com a transição política, e principalmente após a posse do novo governo federal, dos novos governos estaduais e dos novos parlamentares no Congresso Nacional e Assembleias Legislativas, teremos muitos desafios para avançar as nossas pautas sociais, trabalhistas e populares.

Temos que reunificar o País, retomar o desenvolvimento econômico, gerar empregos de qualidade, reduzir a informalidade e o trabalho precário e acabar com a fome, a pobreza e a miséria.

Precisamos também fazer a revisão das reformas trabalhista e previdenciária

e elaborar uma reforma tributária que seja justa e progressiva (isentando do imposto de renda quem ganha até R\$ 5 mil, conforme a proposta do movimento sindical adotada pelo então candidato Lula).

Pelo fortalecimento do Ministério do Trabalho, com mais recursos e poder de fiscalização, do SUS e da Educação Pública, e por políticas públicas que garantam a proteção do meio ambiente e valorizem as questões das mulheres, dos jovens e crianças, dos aposentados, pensionistas e idosos, dos negros, dos povos indígenas, da ciência e da cultura.

Vamos continuar unidos, nas lutas por melhores condições de vida e de trabalho para a nossa categoria e por um Brasil melhor para todos os brasileiros e brasileiras. Contem com o nosso Sindicato, contem comigo!



FOTO: ARQUIVO SINDICATO

CHIQUINHO DOS PADEIROS
Presidente do Sindicato dos Padeiros de São Paulo, presidente da Federação Brasileira dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Confeitarias e Padarias e Secretário Nacional de Organização, Formação e Políticas Sindicais da UGT

OPINIÃO



Somos uma só Nação! Basta de preconceitos!

A chapa Lula e Alckmin foi eleita democraticamente em 30 de outubro de 2022, com 60,3 milhões de votos, a maior votação obtida por uma candidatura à Presidência da República.

Lula é do Nordeste e operário. Alckmin é do Sudeste e médico. Esta diversidade de origem e formação profissional é a cara do Brasil.

Somos essencialmente um país que, em mais de 100 anos de República, nunca teve

o tipo de discriminação que ouvimos contra os nossos irmãos do Norte e do Nordeste: principalmente por parte do presidente derrotado nas urnas e das pessoas preconceituosas e/ou desinformadas.

Vamos todos lutar contra os discursos de ódio, as fakenews, vamos buscar a verdade dos fatos e exigir respeito às decisões da maioria. Viva a Democracia!

EXPEDIENTE



Presidente: Francisco Pereira de Sousa Filho (Chiquinho)

Secretário de finanças: Benedito Pedro Gomes

Sec. de comunicação e imprensa: José Francisco Simões

Subsede São Miguel - Av. Nordestina, 95
Telefone: 2956-0327

Assessoria de Comunicação: Susana Buzeli e Val Gomes

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA DE SÃO PAULO

Vice-presidente: Pedro Pereira de Sousa

Secretário adjunto de finanças: Fernando Antônio da Silva

Sede - Rua Major Diogo, 126, Bela Vista, São Paulo/SP - CEP: 01324-000
Telefone: 3116.7272

Subsede Osasco - Rua Mariano J. M. Ferraz, 545
Telefone: 3683-3332

Edição de arte e diagramação: Rodney Simões

Diretor responsável: Francisco Pereira de Sousa Filho

Secretário adjunto: Antônio Pereira de Sousa

Sec. para cultura, esporte e lazer: Ângelo Gabriel Victonte

Subsede Santo André - Travessa São João, 68
Telefone: 4436-4791

Subsede Santo Amaro - Rua Brasília Luz, 159
Telefone: 5686-4959

Tiragem: 50 mil exemplares - Impressão: AGILPRINT
www.padeiros.org.br
padeiros@padeiros.org.br
facebook.com/sindpadeiros

Conquistas do nosso Sindicato nesta Campanha



PISOS SALARIAIS DA CATEGORIA

São Paulo (válidos até 31/10/2023)

- Empresas com até 60 empregados (a partir de 1º de novembro de 2022) = **R\$ 1.791,53.**
- Empresas com mais de 60 empregados (a partir de 1º de novembro de 2022) = **R\$ 1.934,95.**

CESTA BÁSICA

As empresas abrangidas pela Convenção Coletiva de Trabalho fornecerão uma cesta básica aos trabalhadores e trabalhadoras, todo mês, nas seguintes formas e condições:

- empresas com até 45 empregados - cesta básica no valor de **R\$ 67,93.**
- empresas a partir de 46 empregados - cesta básica no valor de **R\$ 92,84.**
- Desconto de **R\$ 3,60** por mês do salário do trabalhador para a concessão da cesta básica.



REFEIÇÃO

As empresas fornecerão refeição subsidiada a cada jornada de trabalho, de acordo com o que é comercializado para os clientes, com limites e padrão estabelecido em norma interna, com desconto autorizado pelo trabalhador de **R\$ 0,31** por refeição, nas seguintes condições: empresas que não comercializem refeição ou lanche, nem possuam restaurante próprio, fornecerão um vale-refeição no valor de **R\$ 15,26.**



DIA DO TRABALHADOR DA CATEGORIA (DIA DO PADEIRO - 13 DE JUNHO)

Os trabalhadores e as trabalhadoras, empregados há pelo menos 90 dias em 13 de junho de 2023, em reconhecimento aos seus esforços diários pelo crescimento produtivo do setor de panificação e confeitaria e atendimento à população, serão

remunerados com um abono salarial de **R\$ 109,96.** O pagamento será efetuado no quinto dia útil de julho de 2023.



PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS OU RESULTADOS

Pagamentos em duas parcelas: a 1ª no 5º dia útil de abril de 2023 e a 2ª em outubro de 2023.

• As empresas com até 20 trabalhadores devem pagar PLR no valor de **R\$ 310,42.**

• As empresas com 21 até 35 trabalhadores devem pagar PLR no valor de **R\$ 446,23.**

• As empresas com 36 ou mais trabalhadores devem pagar PLR no valor de **R\$ 591,72.**



MANUTENÇÃO DAS CONQUISTAS ANTERIORES

Todas as demais cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho anterior foram mantidas: adicional noturno de 37%, convênio médico, pagamento da hora extra 55% superior e, em dias de repouso ou feriados, pagamento da hora extra 100% superior ou folga compensatória, quinquênio, feriados em dia de eleição, vale-transporte, seguro de vida, adiantamento salarial (vale), estabilidade de 5 meses a gestantes, uniformes, homologações obrigatórias no Sindicato, estabilidade ao trabalhador acidentado, horário de repouso e alimentação, entre outras.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Convenção Coletiva de Trabalho do Sindicato dos Padeiros de São Paulo também recomenda às empresas e aos trabalhadores uma atenção especial aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), visando a preservação do meio ambiente, da saúde e da vida, a erradicação da fome, da pobreza e das desigualdades, a criação de cidades cada vez mais inclusivas, sustentáveis e justas socialmente, o trabalho decente e a paz social.

O SINDICATO TAMBÉM NEGOCIA E FECHA ACORDOS COLETIVOS DIRETOS E DIFERENCIADOS COM AS EMPRESAS MAIORES DO SETOR.

Saúde é prioridade!

Tivemos no mês passado o Outubro Rosa. Um alerta sobre a questão do câncer de mama e sua prevenção, fortalecendo o papel da Saúde e reivindicando melhorias no atendimento médico para um tratamento de qualidade para todas as mulheres. O incentivo e a conscientização do Outubro Rosa encorajam as mulheres a realizarem os exames e ajudam a preservar muitas vidas!

Agora temos o Novembro Azul. Uma campanha de conscientização também muito importante.

Mobiliza os homens na prevenção ao câncer de próstata que, infelizmente, assim como o de mama, também causa ainda muitas mortes. Esta campanha tem ajudado muito a quebrar o preconceito e o medo do homem de fazer o exame, de se prevenir e cuidar melhor

de sua saúde.

A saúde e a vida de todos estão em primeiro lugar.

Seja homem, se cuide!

É com essa frase que o instituto Lado a Lado pela Vida traz um novo significado para o "seja homem". Houve um tempo que a expressão significava não ter medo, não demonstrar emoções, não



ser "frouxo", não chorar e não manter uma rotina de autocuidado.

Apesar de tentativas de parecer invencível, a história já nos mostrou que esta não é bem a verdade. Neste momento, queremos mostrar que ser homem também é se cuidar.

A importância das vacinas, do SUS e dos cuidados com a Saúde

O médico Renato Kfouri, pediatra, infectologista e diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações, explica de forma educativa os atuais desafios no combate à Covid e da vacinação no Brasil.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Dr. Renato Kfouri

Jornal A Massa - O que é a BQ.1?
Renato Kfouri - O coronavírus é um vírus que sofre mutações que criam variantes. As que prosperam são justamente aquelas que deixam o vírus com melhor "fitness", com capacidade de se ligar nas células respiratórias de transmissão de pessoa a pessoa. E ele ganha, a cada vez que uma variante se torna predominante, uma capacidade de infectar mais, principalmente por essa capacidade, mas também porque ela também adquire um escape da imunidade conferida, quer seja pelas vacinas que o indivíduo tomou quer seja pelas infecções prévias. A BQ.1 na verdade é uma derivação da subvariante BA.5. Tem a Ômicron e a Ômicron tem subvariantes BA.1, BA.2, BA.4 e BA.5. E derivada da BA.5 veio a BQ.1. Essa terminologia a gente dá de acordo com os locais que acontecem as mutações.

Jornal A Massa - Quais os sintomas?
Renato Kfouri - Os sintomas da BQ.1 são indistinguíveis de qualquer outra COVID-19. Não há como saber se você está com a variante a, b, ou c pelos sintomas.

Jornal A Massa - As vacinas disponíveis ainda nos protegem dessa subvariante?

Renato Kfouri - As vacinas hoje disponíveis, desde que a Ômicron chegou, perderam muito de sua eficácia para as formas leves. Mesmo os indivíduos vacinados, que a gente não via se infectar, hoje se infectam. A Covid é uma doença que acomete todos vacinados ou não vacinados. A grande diferença é que os indivíduos vacinados têm um risco muito mais reduzido de desenvolver formas graves da doença. A vacina não tem mais a expectativa de prevenção da infecção, da transmissão, do adoecimento. Ela continua sendo extremamente eficaz, essa é a principal função dela hoje: prevenir as formas graves da doença para o indivíduo que está adequadamente vacinado (entende-se por isso quem tem no mínimo três doses, acima de 12 anos, todos com três doses, e acima dos 40 anos, em alguns estados acima dos 18 anos, já com a quarta dose).

Jornal A Massa - Quais os cuidados que devemos ter neste momento?

Renato Kfouri - Toda vez que a gente tem um aumento de circulação do vírus é preciso reforçar um pouco as medidas, aumentando ou dando mais ênfase à lavagem de mãos, à máscara e ao distanciamento. Isso vale especialmente para aqueles de maior risco que, mesmo vacinados, em geral, as vacinas não têm uma boa performance: idosos, imunocomprometidos e grávidas. Esses precisam dobrar os cuidados, mesmo que vacinados, nesses momentos de maior transmissão. E, é claro, aqueles que estão sintomáticos precisam evitar de transmitir também usando máscara.

Jornal A Massa - Por que B.Q1 está circulando no Brasil?

Renato Kfouri - As variantes vão circulando e substituindo as anteriores. A variante original já não circula mais, nem a alfa, nem a beta, nem a gama, nem a delta, nem a ômicron original, nem a ômicron BA.1, BA.2. Agora a que circula é a BA.4 que vai ser substituída pela BQ.1 provavelmente ou outra semelhante. Devemos lembrar que essas variantes vão substituindo e, nem sempre, nós temos muito mais variantes do que ondas. Isso quer dizer que nem toda variante se converte numa onda. Isso é uma conjunção de outros fatores. A BQ.1 já está demonstrando que encontrou uma população já vacinada há mais tempo, uma população que não está utilizando nenhuma medida de distanciamento, de máscara, e com isso ela conseguiu e está sendo protagonista e conseqüentemente trazendo um maior número de casos.

Jornal A Massa - As vacinas precisam ser atualizadas?

Renato Kfouri - Desde que surgiu a Ômicron, entre dezembro e janeiro deste ano, já há uma necessidade evidente de a gente atualizar as vacinas com a variante Ômicron. As chamadas vacinas bivalentes já foram licenciadas, estão sendo usadas para doses de reforço nos Estados Unidos e na Europa e já estão sendo submetidas à

avaliação para a ANVISA. As vacinas bivalentes da Moderna e da Pfizer são aquelas de RNA que têm na sua formulação o Coronavírus original e há também a variante Ômicron. Então você espera que com essa combinação, essas duas cepas aí na vacina, a proteção se dê com mais efetividade para a variante Ômicron também.

Jornal A Massa - O que fazer para garantir a proteção dos bebês e crianças?

Renato Kfouri - As crianças precisam ser vacinadas. Infelizmente nós não temos vacinas ainda. O Ministério, para menores de 4 anos ou 5 anos de idade, não comprou vacina suficiente. Então, de 3 anos a 5 anos já não tem a Coronavac. Para menores de 3, menos ainda. Comprou só para crianças com comorbidade. É um enorme equívoco atrasar novamente a vacinação infantil. As medidas que comentamos continuam valendo para a proteção de crianças e adultos, mas é fundamental que a gente insista e cobre das autoridades do País a aquisição de vacinas para todos. Nós já temos há dois meses a aprovação pela ANVISA de vacinas a partir dos 6 meses e até agora não temos vacinas suficientes para todos.

Jornal A Massa - Qual a importância do SUS no combate à Covid e demais doenças?

Renato Kfouri - O nosso Sistema Único de Saúde tem tido um papel crucial na pandemia. Através do SUS é que se disponibiliza vacinas, cria leitos, presta assistência àqueles que adoecem, compram os testes e fazem a vigilância. O sistema é bastante complexo e atuante e a pandemia mostrou a importância de ter um SUS forte com investimento nessa área para que a possamos enfrentar com mais celeridade e competência outras eventuais pandemias e as doenças endêmicas daqui mesmo.

Jornal A Massa - A que se deve a reintrodução da poliomielite e de outras doenças no País?

Renato Kfouri - As coberturas vacinais em quedas colocam em risco as conquistas como a eliminação da pólio e

do sarampo e todos esses grandes avanços que nós tivemos. Se nós baixarmos a guarda e o número de crianças vacinadas for insuficiente cria-se um ambiente propício para a reintrodução dessas doenças.

Jornal A Massa - Sob um novo governo federal, quais devem ser as principais ações do Ministério da Saúde?

Renato Kfouri - Há uma promessa do novo governo de que vacina seria uma prioridade. Acho que investir em prevenção é sempre muito mais custo efetivo. Depois da água potável, nenhuma outra medida de saúde pública teve tanto impacto como as vacinas reduzindo mortalidade infantil e aumentando a expectativa de vida de todos nós. São inequívocos os benefícios da vacinação.

Jornal A Massa - Como o senhor analisa o cenário brasileiro diante do atual quadro vacinal e qual a importância das estratégias de campanhas de vacinação no País para os próximos anos?

Renato Kfouri - É preciso fortalecer tanto as campanhas de vacinação quanto a vacinação de rotina. As vacinas precisam ser aplicadas de acordo com a idade cronológica, de acordo com as crianças completando o mês. E as campanhas são um instrumento de fortalecimento tanto para essas doenças sazonais, como a gripe, quanto para a Covid, mas especialmente também para recuperar atrasos vacinais. Tão importante ou mais importante que as campanhas é o fortalecimento da vacinação de rotina com campanhas, informação e flexibilização de horário de atendimento em postos de saúde para que todos possam ter a oportunidade de se vacinar.